

Editorial

Em seu quinto ano de existência, a HISTEMAT - Revista de História da Educação Matemática publica o seu primeiro número de 2019. Tal fato é motivo de comemoração considerando-se a importância decisiva que tem um periódico científico na afirmação da identidade de um campo de pesquisa e de uma área profissional. Assim, segue adiante e consolidada a História da Educação Matemática como uma vertente da Educação Matemática.

Neste número, é digno de nota registrar que, a julgar pelos trabalhos aqui publicados, avisa-se um novo paradigma teórico-metodológico para estudo da formação de professores. Vários são os artigos ancorados no tratamento dos *saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*, constructos teóricos originários de estudos desenvolvidos por pesquisadores da Universidade de Genebra.

Esta edição da HISTEMAT tem por primeiro artigo a pesquisa realizada pela professora Luciane Bertini, da UNIFESP, que volta a sua atenção para a análise de cadernos escolares de cursos de formação de professores, com orientações dadas para o ensino de aritmética. Mobilizando o ferramental suíço, Bertini caracteriza a existência de uma “matemática para ensinar ensinada”.

O texto da professora Ana Antunes, como o próprio título de seu artigo evidencia, trata de “As intervenções de José Ribeiro Escobar no ensino da matemática em São Paulo nas primeiras décadas do século XX”. O mesmo professor Escobar é personagem estudado por seus trabalhos no artigo de Jefferson Ferreira, que analisa os fins do ensino de matemática colocados em proposta elaborada por aquele professor. Escobar, figura importante na formação de professores, “redescoberto” nesses dois artigos, por sua vez, é homenageado na capa deste número da HISTEMAT.

Os professores Cleber Barbaresco e David Costa assinam o artigo que estuda a Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Esses pesquisadores concluem que algumas ferramentas utilizadas para as práticas das oficinas, e no ofício escolhido pelo aluno, são capazes de encarnar, ou ainda, mobilizar alguns *saberes a ensinar* aritmética presentes no curso primário, principalmente aqueles relacionados a medidas.

Em estudo realizado a partir um relatório de estágio supervisionado em matemática, desenvolvido numa escola pública de ensino por uma ex-aluna do Curso de Licenciatura Curta em Ciências da Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana (FEEFS), em 1975, o professor e pesquisador Joubert Ferreira, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, busca contribuir com a historiografia sobre a profissionalização de professores de matemática na segunda metade do século XX, especificamente na Bahia.

Segue-se a esses artigos, o texto do professor César Rocha que, em meio ao uso por muitos pesquisadores dos referenciais suíços, que mobilizam as categorias de *saber a ensinar* e *saber para ensinar*, elabora um ensaio teórico que coloca sob crítica tais aportes, levantando várias questões sobre esse referencial, tais como: Quais os pontos de convergência e singularidades entre os termos “saberes *a* e *para* ensinar” e “matemática

a e para ensinar”? É possível falar de uma matemática *a* ensinar sem que a ela esteja associada uma matemática *para* ensinar, ou vice-versa? É admissível a polarização entre matemática *para* ensinar e matemática *a* ensinar, situando-as, exclusivamente no campo de formação profissional ou nos campos disciplinares de referência? Em que medida a categorização saberes *a* ensinar amplia ou diferencia conceito de conteúdos de ensino?

Em continuidade, tem-se o artigo do professor Rosângelo da Rocha, que analisa duas obras: *Psicologia Educacional*, de Afro do Amaral Fontoura, e *Curso de Desenho Geométrico e Elementar*, de Gregório Nazianzeno de Mello e Cunha; ambas utilizadas na formação dos professores normalistas que cursaram o ensino de nível médio na cidade de Caravelas.

As professoras Daiane Santos e Ivanete Santos, da Universidade Federal de Sergipe, estudam a obra *Arithmetica Primaria* de Antônio Bandeira Trajano. Tal autor, que vem sendo tema de muitas pesquisas recentes, alinhando-o a Calkins, tem na análise dessas professoras algo diferente. O artigo intenta mostrar que a proposta dos conteúdos frações e sistema métrico da obra de Trajano não se adequam aos moldes de Calkins (1886).

A professora Késia Neves, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresenta no artigo intitulado “Manuais preparatórios para os exames de admissão ao ginásio: uma análise sobre a fração”, uma análise de respostas dos alunos aos exames de admissão ao ginásio, no que se refere ao conteúdo de frações. A partir disso, a pesquisa buscou reunir indícios sobre *como era ensinada* a representação de fração em manuais preparatórios para o exame de admissão.

A pesquisadora Alejandra Deriard, da Universidad Nacional de Tres de Febrero. Buenos Aires, analisa os livros do mestre, relativos à coleção “Así Aprendemos Matemática”, escrita e editada entre os anos de 1981 a 1987. Deriard conclui que os livros dão origem a uma nova vulgata para o ensino, constituindo-se numa coleção vanguardista na educação matemática de seu país.

A RPM - Revista do Professor de Matemática é tema de estudo da pesquisadora Viviane de Oliveira Santos. Em seu artigo, Santos destaca os aspectos históricos de criação do periódico, suas primeiras publicações e desenvolvimento da RPM ao longo do tempo. Como conclusões, a autora mostra que a publicação da revista atendeu a necessidades postas pelos professores de matemática.

Em artigo que encerra este presente número da HISTEMAT, o professor Aldo Campos e Lopes utiliza a História da Matemática tendo em vista a Aprendizagem Significativa, de David Ausubel, em termos de tratar conceitos estudados em Cálculo, em específico tratando como conteúdo as funções hiperbólicas, em livros da disciplina.

Boa leitura!
O Editor